

# PERSPECTIVAS ALÉM DA VISÃO: A ANÁLISE SENSORIAL DE ALIMENTOS COMO FERRAMENTA INCLUSIVA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL (PCDV) NO MERCADO DE TRABALHO

Paula Thais dos Santos Soares<sup>1</sup>; Igor Souza de Brito<sup>3</sup>; Mônica Marques Pagani<sup>2</sup>; Eliane Teixeira Mársico<sup>3</sup>; Adriano Gomes da Cruz<sup>1</sup>; Erick Almeida Esmerino<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Departamento de Alimentos

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Instituto de Tecnologia / Departamento de Tecnologia de Alimentos;

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense - Faculdade de Veterinária / Departamento de Tecnologia de Alimentos

Contato: [nutripts@hotmail.com](mailto:nutripts@hotmail.com) / [eaesmerino@id.uff.br](mailto:eaesmerino@id.uff.br)



*A pesquisa sobre a empregabilidade de pessoas com deficiência visual (PCDV) no setor alimentício, através da análise sensorial, enfatiza a importância de práticas e políticas inclusivas que promovam a igualdade de oportunidades.*

## INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência visual (PcDV) no mercado de trabalho tem se destacado devido a movimentos políticos, apoio de organizações sociais e legislações específicas. A legislação de previdência social brasileira prevê reserva vagas para PcDV em empresas, variando conforme o porte da organização e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforça o direito à igualdade de oportunidades. O estatuto classifica a deficiência visual em cegueira, com acuidade visual igual ou inferior a 20/200 ou campo visual de 20 graus ou menos, e baixa visão, com acuidade entre 20/70 e 20/200 ou campo visual entre 20 e 70 graus.

De acordo com Pieniak et al. (2022), após a perda sensorial, ocorre um processo de reorganização neural e comportamental conhecido como compensação sensorial. Geralmente, essa compensação é caracterizada pelo aumento da sensibilidade nas modalidades sensoriais não afetadas. Considerando o papel fundamental dos testes sensoriais na indústria de alimentos, a inclusão de

pessoas com deficiência visual pode representar uma oportunidade única de diferencial nas atividades do setor. Vários estudos têm comparado a sensibilidade das modalidades sensoriais intactas entre indivíduos cegos e videntes. No entanto, ainda há pouca compreensão sobre se a compensação sensorial (Pieniak et al., 2022). A inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho não apenas pode promover sua independência financeira, mas também contribuir para sua realização profissional e para a construção de um mundo mais inclusivo e sustentável.

Neste sentido, o presente trabalho visa apresentar o potencial da inclusão de pessoas com deficiência visual (PcDV) no mercado de trabalho da indústria agroalimentar, com foco na utilização da análise sensorial como ferramenta inclusiva e diferencial.

## **Análise sensorial no segmento de alimentos**

A análise sensorial desempenha um papel crucial na determinação da qualidade e aceitação dos produtos alimentares, sendo uma ferramenta essencial na indústria para o desenvolvimento, controle de qualidade e pesquisa de mercado. As empresas utilizam feedbacks e tendências de mercado para ajustar as características sensoriais de seus produtos, garantindo que atendam às preferências dos consumidores e aos padrões de qualidade estabelecidos. Embora as análises instrumentais sejam importantes para avaliar parâmetros físico-químicos, a percepção humana continua sendo fundamental na avaliação sensorial de alimentos, proporcionando insights cruciais para o desenvolvimento e aprimoramento desses produtos (Ruiz-Capillas; Herrero, 2021).

A análise sensorial aborda uma ampla gama de fatores que influenciam a percepção dos consumidores sobre os alimentos, sendo essencial para compreender as complexas interações entre produto e consumidor. Enquanto as análises instrumentais são valiosas para aspectos específicos, a análise sensorial permanece como o método primordial para interpretar a experiência sensorial dos consumidores, fornecendo insights fundamentais para a melhoria contínua dos produtos alimentares (Marques et al., 2022).

## **Os sentidos na análise sensorial com deficientes visuais**

Apesar das descobertas serem inconsistentes, pesquisas indicam que pessoas cegas exibem habilidades superiores em tarefas auditivas, táteis e quimiossensoriais específicas em comparação com indivíduos videntes (Karnekull et al., 2016). Trabalhar com deficientes visuais na análise sensorial oferece uma perspectiva única e sensível, ampliando o potencial das avaliações sensoriais de alimentos.

Em metanálise realizada por Riccatti et al. (2023) sobre olfato e sabor em indivíduos cegos, sugere-se uma investigação mais abrangente das habilidades quimiossensoriais dessa população. Contudo, estudos na temática enfatizam a particular importância de considerar as diferentes



categorias de cegos, incluindo aqueles congênitos e adquiridos. As referências indicam que o conhecimento atual sobre olfato e paladar em pessoas cegas é inconsistente e pouco detalhado em comparação com o tato e a audição, apesar da opinião popular de que pessoas cegas superam as videntes em todas as habilidades sensoriais. Segundo os autores, com intuito de investigar profundamente mecanismos de compensação em pessoas cegas, diversos fatores precisam ser considerados, como pode ser visto na Figura 1.

**Figura 1.** Considerações relevantes nos estudos quimiossensoriais em indivíduos cegos. Fonte:

RICATTI et al. 2023



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual (PcDV) na sociedade contemporânea, a análise sensorial, a inclusão de PcDV emerge como uma oportunidade significativa de explorar e potencializar habilidades sensoriais alternativas. Embora os estudos evidenciem resultados diversos sobre o aprimoramento sensorial em PcDV, é indiscutível que sua participação na avaliação sensorial de alimentos oferece uma perspectiva valiosa e sensível, enriquecendo o processo de análise e promovendo uma abordagem mais inclusiva.

No entanto, para garantir o pleno aproveitamento desse potencial, é essencial que sejam implementadas medidas inclusivas tanto pela sociedade quanto pelas empresas, visando oferecer recursos e condições de trabalho acessíveis, além de promover a adoção de tecnologias assistivas e a criação de ambientes de trabalho inclusivos. Essas medidas não apenas beneficiam as PcDV ao proporcionar oportunidades de emprego e autonomia, mas também enriquecem a diversidade e a inclusão na sociedade em geral, contribuindo para um ambiente mais equitativo e acessível a todos os indivíduos.

---

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: **Presidência da República**, 2015. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/205855325/lei-13146-15>>.

KÄRNEKULL, S. C. et al. From Perception to Metacognition: Auditory and Olfactory Functions in Early Blind, Late Blind, and Sighted Individuals. **Frontiers in Psychology**, v. 7, p. 1450, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01450>>.

MARQUES, C. et al. An Overview of Sensory Characterization Techniques: From Classical Descriptive Analysis to the Emergence of Novel Profiling Methods. **Foods**, v. 11, n. 3, p. 255, jan. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/foods11030255>>.

PIENIAK, M. et al. Sensory compensation beliefs among blind and sighted individuals. **Scandinavian Journal of Psychology**, v. 63, p. 72–82, 2022.

RICATTI, M. J. et al. Olfaction and gustation in blindness: a state of the art of the literature. **Neurol Sci**, v. 44, n. 7, p. 2251-2263, jul. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10072-023-06734-8>>.

RUIZ-CAPILLAS, C.; HERRERO, A. M. Sensory Analysis and Consumer Research in New Product Development. **Foods**, v. 10, n. 3, p. 582, mar. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/foods10030582>>.

